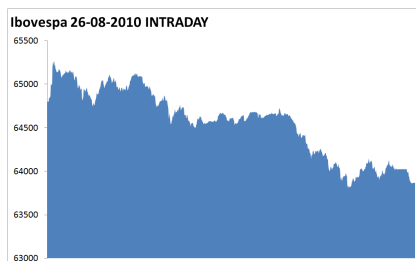


Ibovespa 26-08-2010: -1,44%  
Pontos: 63.867,48



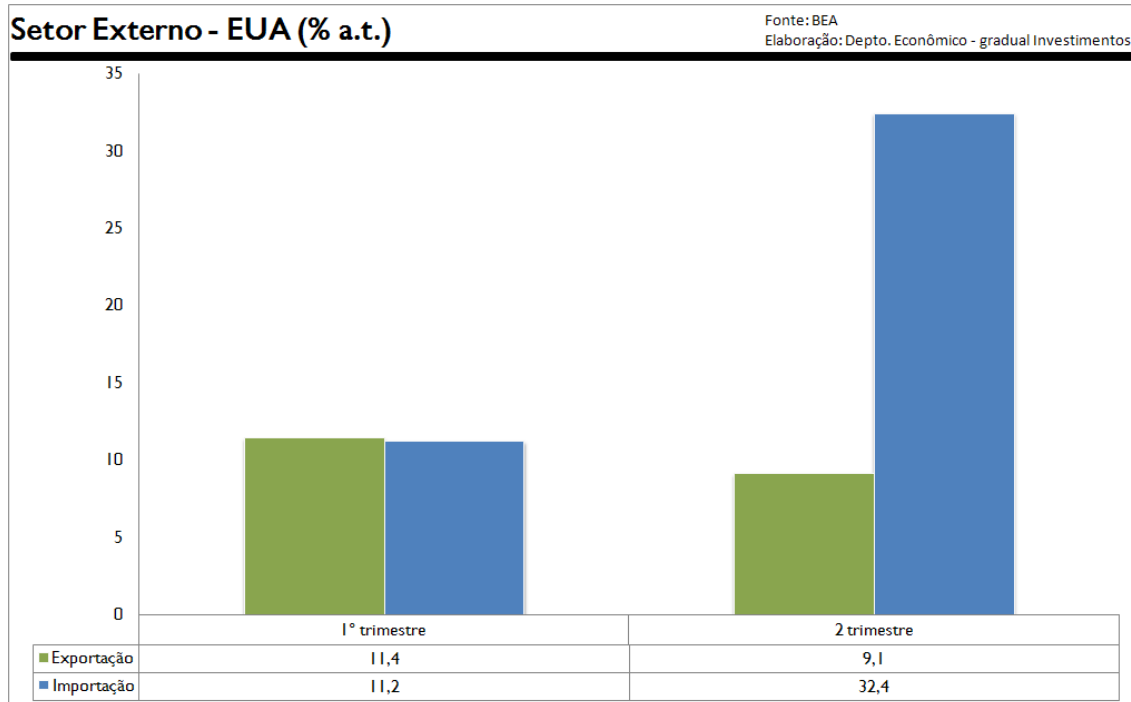
Indicador	Valor	Var.%	Data
Dólar Comercial	1,7620	-0,23	26/08
Dólar Tur Cpra	1,7100	-1,05	26/08
Dólar Tur Vda	1,8800	-1,05	26/08
Dólar/Euro	1,2715	-0,02	09h16
Real/Euro	2,2404	-0,24	09h18
Iene/Dólar	84,77	+0,37	09h16
Treasury 10a	2,50	-0,04pp	26/08
Global40	137,85	-0,07	26/08

André Perfeito  
Economista  
aperfeito@gradualinvestimentos.com.br  
55 || 3074-1257

## PIB EUA: a Alemanha ganhou.

O mercado esperou com ansiedade os dados da revisão do PIB norte-americano neste 2º trimestre. Não por menos, após ter crescido 2,4% - segundo a primeira estimativa - a expectativa era que o déficit comercial daquele país erodisse de vez o dinamismo econômico recente.

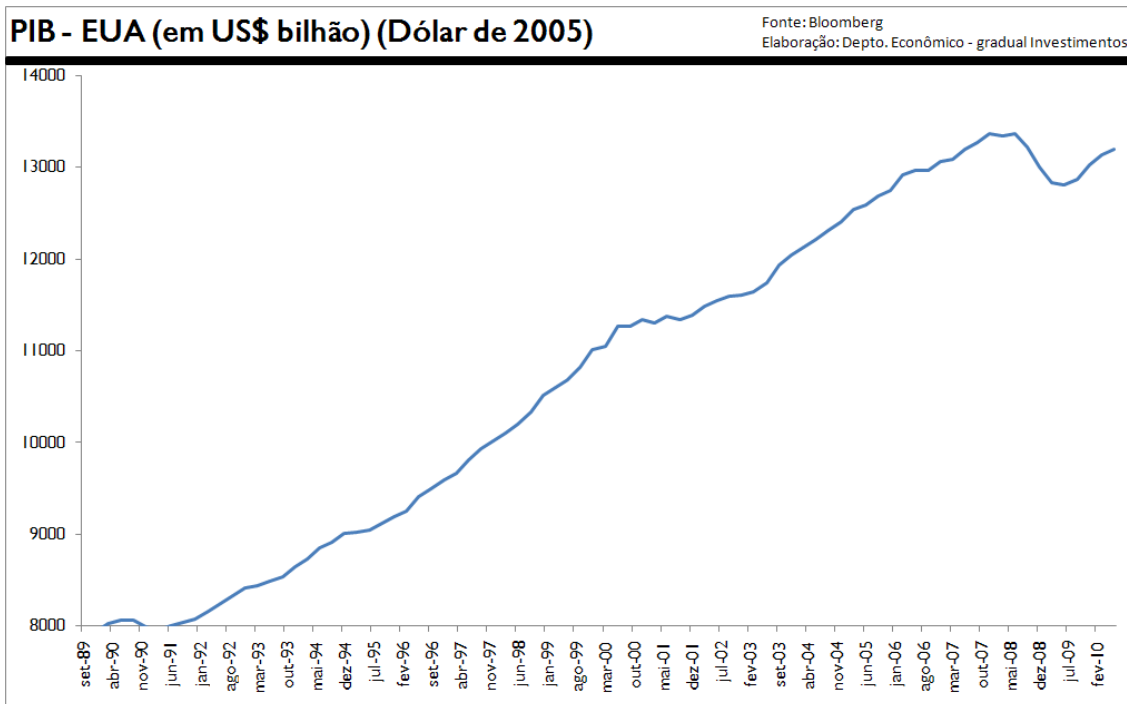
O problema foi basicamente cambial nos EUA no que concerne ao PIB. Mesmo patrocinando a política monetária mais expansionista possível (juros oficiais à zero, injeção de liquidez, etc...), o FED não conseguiu desvalorizar o Dólar. Pelo contrário; o segundo trimestre foi marcado pelo auge da crise de confiança em relação à Grécia/Euro, o que fez o dólar tornar-se - mais uma vez - um porto seguro. O dólar valorizou e sua conta externa voltou a explodir.



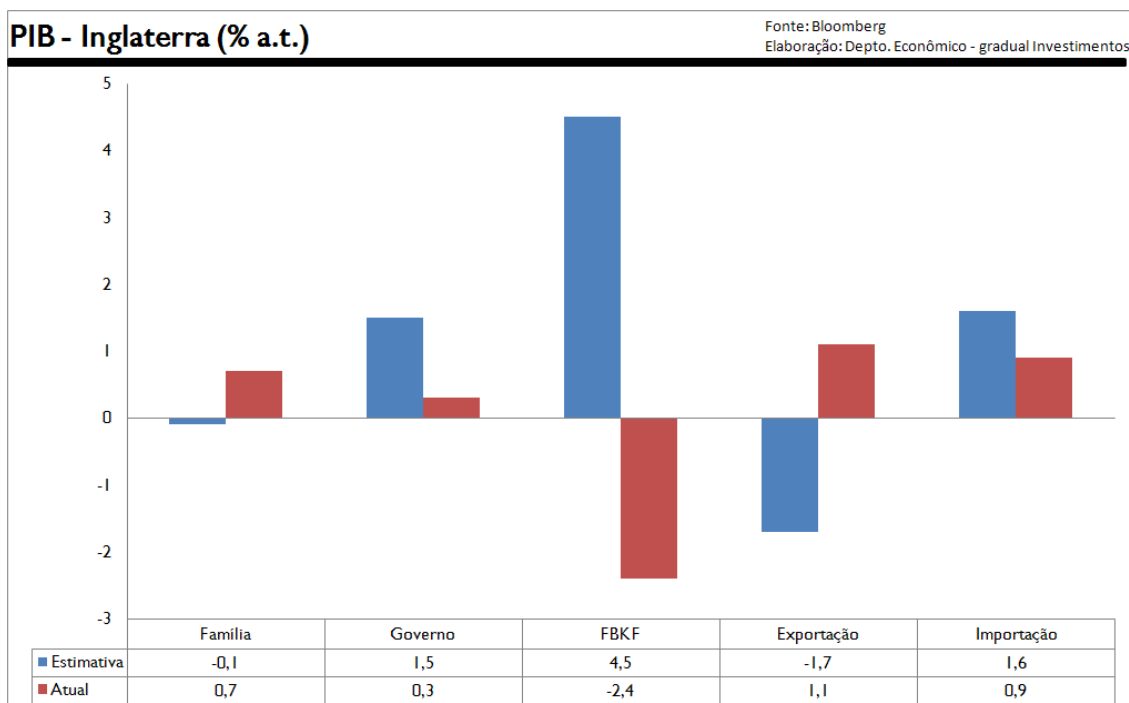
Esta guerra cambial surda entre o Dólar, o Euro e o Yuan tem sido a tônica nos bastidores das grandes conferências mundiais. A Alemanha ganhou a batalha no segundo trimestre e puxou o cobertor curto da atividade mundial mais perto da Europa justamente por conta do Euro fraco.

Ponto para os alemães.

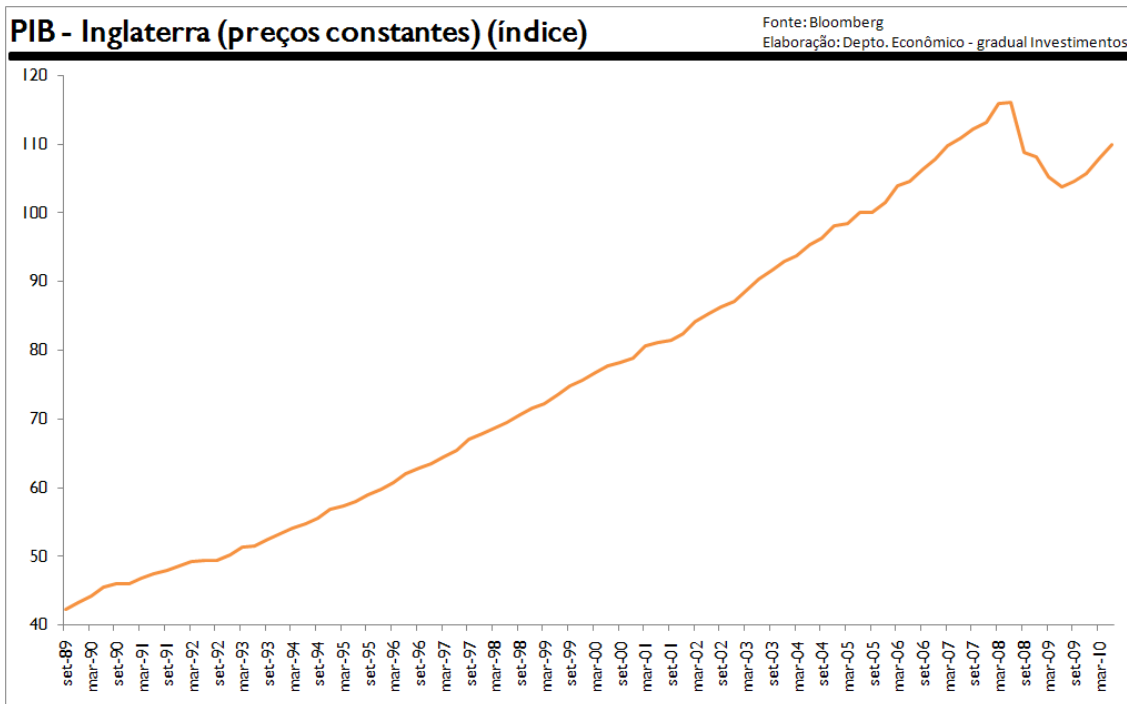
Mas nem tudo é ruim nos dados do PIB divulgados hoje. Se observado a série encadeada do PIB podemos observar claramente que a economia dos EUA já sinaliza o retorno ao antigo patamar, e isto pode reacender, num futuro ainda não tão próximo, os investimentos, o que por sua vez dará mais dinâmica aquela economia.



Os dados do PIB inglês vieram ligeiramente melhor que o esperado e fecha o 2º trimestre em 1,2%. Houve melhora em praticamente em todos os indicadores em relação à estimativa anterior; destacamos a recuperação no consumo das famílias (de -0,1% para 0,7%) e as exportações em alta (de -1,7% para 1,1%).



Em índice vemos a recuperação do produto britânico e o fim do pior da crise.



O setor externo salvou o produto britânico, resultado – em parte – do câmbio favorável aos países da Zona do Euro.

**Disclaimer**

Este relatório foi preparado pela **Gradual Investimentos** e é distribuído gratuitamente, com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. Não possuindo a **Gradual Investimentos** qualquer vínculo com pessoas que atuem no âmbito das companhias analisadas, assim como a empresa não recebe remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com as companhias analisadas. Apesar de ter sido tomado todo o cuidado necessário de forma a assegurar que as informações no momento em que as mesmas foram colhidas, a precisão e a exatidão de tais informações não são por qualquer forma garantidas e a **Gradual Investimentos** por elas não se responsabiliza. Os preços, as opiniões e as projeções contidas nesse relatório estão sujeitos a mudanças a qualquer momento sem necessidade de aviso ou comunicado prévio. Este relatório não pode ser interpretado como sugestão de compra ou de venda de quaisquer ativos e valores imobiliários. Este relatório não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins.